

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1350

Quinta-feira, 19 de Abril de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—LISBOA—PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officinas de Impressão—Rua de Atalaia, 111 e 113

Na Póvoa de Santa Iria foram presos os operários Guilherme Machado e Mário Gomes, por terem reclamado, à Companhia Industrial Portuguesa, aumento de salário. E assim se priva da liberdade duas criaturas pelo "crime" de pedir mais um bocadinho de pão. Vilíssima arbitrariedade!

Norton de Matos

Os operários, em Angola, encontram-se na mais crítica situação e nem sequer lhes é permitido reclamar o cumprimento dos contratos

Quando os jornais de grande circulação, nos dias festivos, aumentam o seu número de páginas, publicam anúncios caros da Moagem, dos Bancos, das Companhias Vinícolas e Coloniais, é inevitável uma página especial que tem todo o ar de seriedade e que, no final, é um anúncio também. Essa página especial canta binos de glória ao sr. Norton de Matos e proclama em letras triunfais—para não dizer garrafas—uma genial administração desse alto comissário de Angola.

Não faltam as fotografias representando altas palmeiras e pretos semi-nús ou comboios pequeninos, atravessando a todo o vapor a selva infinita. E quem vê os bonecos e lê os artigos gregos que defendem interesses obscuros e elogiam o homenzinho, julga que Angola deixou de ser uma província insólita para transformar-se num paraíso terrestre, a cujos destinos preside o formidável Norton.

Atraídos por tanto encanto, por tanta beleza e por tanto reclame, muitos operários correram a contratar-se para ir trabalhar para a referida colónia. Os anúncios que uma agência que o sr. Norton tem em Lisboa publicava nos jornais eram sedutores. Ordenados de fazer-luzir o olho; instalações higiénicas, em caso de doença passagens pagas para a metrópole. Quem poderia hesitar?

Embarcaram para Angola muitos operários, o coração pleno de esperanças. Mas—o desilusão!—as tais instalações higiénicas não existem—não passam dum misticismo. As passagens pagas para a metrópole, em caso de doença, eram outra mentira. Os ordenados que em Lisboa pareciam verdadeiras fortunas, lá, devido à carestia insuportável, não chegavam para mandar cantar um cântico.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Combate à sífilis

O dr. sr. Melo Breyner, apresentou anteontem numa sessão da Câmara Municipal uma proposta que merece ser tomada em consideração. Trata-se de estabelecer consultas gratuitas para reconhecer as moléstias venéreas e para tratar os atacados de tam horrível doença. A verificação provaria que não é tão boa como a antecedente se puzesse em prática essa proposta que já é um belo sonho.

Uma oferta de Wrangel

Wrangel, o mercenário russo, que, pago pelo capitalismo internacional, tentou por várias vezes, aniquilar o exército vermelho, desiludido de vencer os bolchevistas ou talvez porque lhe falte o dinheiro do seu exército, ofereceu-se à Espanha para combater os marroquinos. Parece-nos que a Espanha ficará melhor servida, contratando qualquer bandido da Serra Morena para conquistar Marrocos.

Curiosa dualidade

Discutiu-se prolixeamente no parlamento, o facto de não ter a batota permitida e, apesar disso, funcionar livremente. Porém, durante a discussão fizeram-se curiosos remos. Um deles, attingiu o sr. António Maria da Silva, acusado de frequentar um clube de batota—o «Monumental»—que não negou a acusação. Ser-lhe-ia difícil fazê-lo porque o sr. Silva adora o «Monumental» e frequenta-o com estranha assiduidade. O sr. António Maria depois de muito insistir prometeu reprimir ferozmente a batota. Se ele cumprir a promessa—o que duvidamos—vai ser curioso o sr. António Maria, chefe do governo, mandar perseguir o sr. António Maria da Silva, frequentador do «Monumental».

Uma ratoeira

Funciona no Governo Civil uma verdadeira ratoeira, onde, infelizmente, tem de cair aqueles que à polícia deu na cabeça meter nos calabouços. Inicialmente a ratoeira—Tribunal dos Pequenos Delitos.

Este tribunal comete o grande, o revoltante delito de furtar quantias, importâncias onerosas a criaturas de poucas posses que, na maioria das vezes, não a decima milionária parte dum delito cometeram. O Tribunal-ratoeira julga para extorquir dinheiro merecido, considerado réu e julgado severamente.

Os operários têxteis

manifestam-se pela continuação da greve até serem satisfeitos as suas reclamações

COVILHÃ, 17.—No segundo dia de greve, os operários têxteis desta localidade estão na disposição de lutar até que justiça lhes seja feita.

Até à data ainda os industriais não deram uma resposta satisfatória, à comissão de «demarches» que continua esperando, para tratar de negociações com a direcção da Associação Industrial.

Ouvindo um militante da classe têxtil

Entrámos na Casa do Povo afim de assistirmos a uma sessão que pelas 9 horas da manhã se devia realizar, quando a nosso lado encontramos um militante têxtil a quem pedimos para nos esclarecer um pouco a situação melindrosa dos operários.

Interrogámos o primeiro sobre qual o salário que actualmente ganhavam. O nosso interlocutor com um sorriso, quasi que avergonhado, afirmou-nos que era uma miséria que não chegava quasi para uma refeição. Os maiores salários que auferem, são 750.

A certa altura o nosso entrevistado passou a referir-se aos serões:

Quasi em todas as fábricas de lanifícios onde há engenheiros e acabamentos se faz serão até à 1 hora da noite, quero dizer: de dez das 8 horas da manhã até às 5 da tarde faz-se um dia com intervalo de uma hora para a refeição, que faz um número total de 8 horas, e desde as 5 até à 1 hora da noite faz outros oito horas, que chega a fazer 16 horas consecutivas apenas com hora e meia de intervalo para refeição.

Ainda mais: A 1 hora da noite vem outros 8 substituídos nos até ao outro dia à 5 horas.

Se não fosse os serões como é que poderíamos viver só com 750?

A situação dos menores é a seguir escandalosa. Os menores que trabalham na indústria desde os 9 anos até aos 15 a ganhar 250 e a fazer os mesmos serões que são o trabalho talvez mais pesado na indústria, e o mais escravizado. As crianças que podiam frequentar escolas e aprenderem qualquer coisa já que mais não fosse a aprender a ler não o fazem porque a única escola em que os pais se vêem obrigados a metê-los é nas «casas mágicas» nessas oficinas insalubres com falta de ar e de luz. Quando chegam a uma certa idade, vêm-se arruinados, já sem poderem trabalhar, morrendo tuberculosos.

Como lhe perguntássemos se não

A imprensa e a desorganização económica e financeira

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Já de há muito é sabido que a imprensa—monárquica, a republicana e a independente—só tem em mira promover a confusão entre os povos, para que com mais facilidade possa assegurar os privilégios das castas que defende, ou sejam numa palavra—o capitalismo. Eu não me julgo no direito de lhe condenar o papel que desempenha, porque se tal me fosse dado procuraria fazê-lo desaparecer, visto que, tal como existe, para nada serve.

Quando à luz da publicidade aparece um jornal novo é raro aquele em que não se venha a apresentar não diz que o seu principal papel é a defesa dos «sagrados» princípios da Verdade e da Justiça e dos interesses do povo, etc. Porém, a breve trecho, verifica-se exactamente o contrário. A Verdade transforma-se em mentira; a Justiça em injustiça e os interesses do povo nos interesses da burguesia.

Por isso, identificado do valor da imprensa burguesa, eu devia abjurar a por completo, mas como me é dado lê-la de borla nas paredes sujas dos prédios ou nas mesas dos cafés, de vez em quando tenho a consideração de passar a vista por este ou aquele repertório de pateticos e infâmias, para continuar a tirar lições da moral burguesa.

Há dias, na altura em que estava a ver se decifrava um placard publicado num jornal que se dizia «de todos e para todos», apareceu-me um amigo que me bateu nas costas ao mesmo tempo que me dizia: «Isso é que é um jornal. Só diz verdades... Olha para estes títulos: «Ladros», «Vampiros», «Traidores», etc. etc. Defende mais o povo que a própria Batalha. Tenho aqui um artigo que vou mostrar para lá do publicarem.»

Eu mostrei-lhe o tal artigo mais ou menos interessante e coisas infâmias. «Pateta, digo-lhe eu. Imaginas que te publicam isso? Despedimo-nos e o bom do meu amigo, todo cheio de vaidade por ir ver estampada a sua produção em letra redonda, lá foi levar o artigo.

Passados dias, eis que me aparece o mesmo homem, todo enfiado, a dizer-me que afinal lhe tinham publicado o

artigo, mas completamente modificado, tendo-lhe sido omitido a parte principal e que se referia à carestia da vida. Mostrou-me o jornal e deu-me a cópia do que escreveu para eu confrontar e vi que realmente estava quasi tudo modificado, inclusive a assinatura que de «Uma vítima dos ladrões de casaca» transformaram para «Uma vítima das forças mortas».

A propósito dos protestos das forças do «solho vivo», há dias leituras no comício do Politicam, dizia o meu amigo que os protestantes mentiam quando afirmavam que o mal de tudo isto são as 8 horas de trabalho, o que dá em resultado haver menos produção. Sim, mentiam e a prova está na grande quantidade de armazéns de géneros alimentícios que por essa cidade estão espalhados, os quais se encontram de uma maneira abarrotados dos mesmos géneros que, não tendo procura, são de tempos a tempos transportados para o guano completamente inutilizados. Ora se se inutilizam é porque não se procuram. Por serem caros? Não, porque o nosso corpo pode dispensar tudo menos a alimentação. Mas porque está provado que as 8 horas em nada influem na carestia da vida, tanto mais quanto é certo que nos tempos e em multíssimas indústrias é coisa que infelizmente ainda não existe em virtude da inação daqueles que, nas mesmas empregam a sua actividade.

O que acabo de escrever foi transformado pelo tal jornal numa pergunta que começa: «Que nos expliquem, etc. etc.»

Sobre o decreto dos lucros ilícitos dizia o entusiasta articulista, que o mesmo foi publicado para atrair poeira aos olhos dos ingenuos, porque há neles muitas formalidades que impedem o consumidor de agir imediatamente, visto que é preciso requerimentos, testemunhas, etc., e aquele que fôr roubado em 500 num quilo de bacalhão, não está para perder uma porção de dias de trabalho para tratar da queixa.

Além disso há aqueles que ainda se utilizam do crédito que o mercador generosamente lhes concede durante meses, ou mais, por tal motivo, se encontram impossibilitados de proceder. Isto também foi traduzido da seguinte forma: «e se não, haja em vista o ataque feito ao decreto de repressão dos lucros ilícitos, que publicado na melhor das intenções, é de lamentar que não dê ao público a facilidade de proceder directa e imediatamente.»

Para finalizar, visto que o espaço do jornal deve fazer mais falta para tratar doutros assuntos, mais importantes para o interesse do operariado, vou dar à estampa a opinião inédita do meu amigo, a qual foi omitida no seu artigo.

«Ora nesta coisa de carestia da vida, toda a gente apresenta projectos para a debelar e afinal ninguém acerta. Porém, como não é caso novo em Portugal, pois já em 1832-1833 a quando do cerco do Porto, também houve carestia, tendo os preços dos géneros decuplicado, parece-me que não seria descabido procurar nos jornais ou documentos oficiais dessa época, a forma ou quais os métodos que se adoptaram para que os preços voltassem à primeira forma.»

Eu acho interessante a lembrança do meu amigo, e se não conhecesse muito bem o que é a imprensa burguesa teria que dar muitas voltas ao caso para procurar a razão da não publicação desta parte do seu artigo.

E para que veja, meu caro. Conforme isto vai correndo é que está certo. Nada de normalização. A normalização não dá margem a que se façam fortunas em dois dias nem tampouco permite que haja jornais de «todos e para todos» onde em poucas ler os títulos «Ladros», «Vampiros»...

E vai-te fiando na sinceridade e no patriotismo desses senhores que na grande imprensa escrevem, que em parte possuem empregos do Estado—e não comparecem nas repartições senão para receber o ordenado...—MARCOS

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DE «DEMARCHES»

Passados que são 30 dias de luta os operários metalúrgicos mantêm-se na greve parcial, notando-se na classe a mesma tenacidade para levar a cabo as suas justas reclamações. O patronato torpe e mesquinho, na ânsia da exploração infame, procura pela fome vencer os grevistas, mas estes levados pela razão natural e pelo direito à existência—quer como homens, quer como produtores—preferem o sacrifício a terem que se curvam perante os reis da indústria, tiranos e causadores das suas agruras. Seis mil homens lutam por mais bem-estar; seis mil lures sofrem pelo capricho e ganância dos potentados do industrialismo; seis mil produções de estielim pela ambição desmedida dos proprietários da indústria, mas os grevistas manter-se-ão até que justiça lhes seja feita.

Não se foi ventilado vários assuntos respeitantes à marcha do movimento. Foi acolhido com certa satisfação o oferecimento de Guilherme Pereira Duarte de tomar conta de duas crianças de qualquer grevista mais necessitado enquanto durar a greve.

Por isso veio a público «armador da barça «Dabeja», quando foi o comandante que pediu a este sindicato a reparação daquele navio.

Foi posta em liberdade, depois de muito trabalho a comissão de «demarches» capturada quando voltava de enlaxar a indústria Vicente Velez, do Alto da Cascalheira, ao Arco do Carvalho. Temos de fazer, sobre este assunto, mais largas considerações.

Esta comissão previne todos os latelões de que não devem ir trabalhar para a oficina da Viuva Ferrão, que faz parte do bloco.

Recebeu mais uma adesão da firma metalúrgica Progresso Lt.ª, Quinta das Freiras, ao Rêgo.

São convidados a reunir os operários da Parceria dos Vapores Lisboenses, às 10 horas, para apreciarem a tabela.

A reunião magna, à tarde, efectua-se à hora do costume, para apreciação de um ofício da Associação Industrial.

EM ALMADA

NOTA DA COMISSÃO CENTRAL DE «DEMARCHES»

Há 30 dias que se mantém em greve a classe metalúrgica deste concelho. Esta comissão constata, bastante penalizada, que alguns operários do Olho de Boi foram retomar o trabalho com uma tabela e cartão falso, iludindo assim a boa fé de alguns operários, para o que chama a atenção da classe, que refina hoje, às 15 horas, em sessão magna, a fim de tratar de assunto urgente.

Operários barbeiros

Conjuntamente com a Comissão Administrativa e Conselho de Delegados por oficina, reuniu a Comissão Central de demarches, que continuou

Mecânicos em madeira

Reuniu a classe em sessão magna para apreciar os trabalhos realizados pelas comissões de vigilância, tendo ficado a assembleia muito satisfeita pela forma com que se tem feito a vigilância a todas as oficinas, não se tendo a registar que algum operário tentasse atirar ao movimento, pois que todos os operários mecânicos em madeira sabem cumprir com o seu dever.

Faltaram grande número de operários que já estão a trabalhar em outros mistérios, que expuseram à assembleia que não tornariam a trabalhar com máquinas sem que as suas reclamações fossem atendidas.

Hoje irão trabalhar grande número de operários que já tinham dado o nome ao Conselho de Secções. Convidam-se todos os operários que queiram ir trabalhar noutros mistérios em vir dar o nome ao Conselho de Secções.

Sabe-se de fonte limpa que vários industriais estão dispostos a satisfazer as nossas reclamações.

No final da sessão foi lido um ofício do Conselho de Secções que hoje deve ser enviado aos industriais.

Hoje reúne a classe à hora do costume.

Operários da fábrica de merinos

COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Reuniu ontem o pessoal em greve que apreciou as demarches realizadas junto da firma Tota e que resolveu manter-se com a persistência das anteriores dias.

Mais constata-se estar próxima a solução deste conflito, que há longos dias se mantém apesar da irreducibilidade dos padrões da dita fábrica.

Não tem esta comissão o menor receio de dizer que até hoje nem um só «amarelo» se nota nos grevistas.

Saldia todas as classes em greve pela maneira alva com tem sabido lutar para conquistar o que reclamam.

Resultado das queixas tiradas nas fábricas e oficinas em favor dos operários em greve da fábrica de merinos:

Arsenal e diversos, 64885; Quira Quebrada, 34315; Cordoaria Nacional, 32520; Vila Mar, 34500; Figueiró dos Vinhos, Gerardo Ferreira e sua mulher, 10500; Dalundo, 10680; Metalúrgicos «Aliança Fabril», 36500; Simões de Benfica, 20500; Ferrer, 17500; Campo Pequeno, 8500; Fábrica das Redes, 13510; Conservas Capricho, 15540; Associação dos Tecidos de Seda, 53570.

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Reuniu em sessão magna a Secção do Alto do Pina tendo sido aprovadas pela assembleia as propostas dos industriais João Ribeiro, Paiva C. Santos, Raimundo e Silva, que arbitraram os salários de 9 escudos para os cabouqueiros e 8 escudos para os serventes.

O pessoal destes industriais retomou o trabalho, permanecendo em greve os que ainda não foram atendidos. A Comissão de Melhoramentos permanecerá em sessão permanente até completa solução do conflito.

Os grevistas estão animados, mantendo-se na disposição de não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

NO PORTO

Operários alfaiates

PORTO, 17.—Continua a greve dos operários alfaiates nas casas que ainda não atenderam à reclamação pelo sindicato formulada. Na assembleia de hoje, foi pela Comissão de Melhoramentos dado conhecimento que tinham atendido à reclamação mais os seguintes industriais: Rocha, da Galeria de Paris; «London House», St.ª Catarina; Aurelio Rodrigues e Bernardino de Carvalho, pelo que a assembleia resolveu que os operários destas casas retomassem o trabalho, continuando em greve os operários das outras casas até completa satisfação às suas reclamações.

As reuniões, que tem sido concorridíssimas e decorridas sempre com grande entusiasmo, tem terminado com vivas a C. O. T., a Batalha e todas as classes em greve.

Costureiras de vestidos e roupa branca

Há bastante tempo que as costureiras de vestidos e roupa branca vinham reunindo no seu sindicato profissional, para tratar da sua situação económica, e da forma como é cumprido naquela indústria o horário de trabalho, pois que a estas operárias, além de trabalharem até altas horas da noite sem direito a poderem tomar a mais leve refeição, er-lhes pago o excesso de trabalho miseravelmente.

Reunindo em assembleia magna segunda-feira, para apreciar a resposta dos industriais à sua reclamação, foi pela mesma votada a greve geral na especialidade das costureiras de roupa branca, apesar dos ataques de algumas horas da manhã estarem guardados pela polícia.

A greve na especialidade de vestidos é completamente geral, estando estas

Eden Teatro

Espectáculo inteiro às 21,15
Récita extraordinária em festa
do camaroteiro José Pinheiro
Récita única com a opereta em
4 actos

O FADO

A'manhã últimas representações
da revista

Chá e Torradas

4.ª feira-Récita da graciosa actriz
LAURA COSTA

Capote e Lenço

1.ª representação da revista

PELA ORGANIZAÇÃO

Ao proletariado da Povoia de Santa Iria e arredores

Até que enfim! Era já tempo! O operário da Povoia de Santa Iria parece querer despertar da indolência que o prostrava, ou por outra, parece que começa a sacudir a "albarda" — permitam-me o termo — que o fazia vergar vergonhosamente aos caprichos patronais. Acabam de pensar sério em organizar-se, num gesto que, sendo inesperado, os enobrecer, os componentes de duas classes distintas que desejam também a fundação de dois organismos distintos e duma só "assentada". É caso para deixarmos escapar um "hurra" de reconhecimento a sua ex.ª Imprevisto!

Mas, anote-se o que se passou: Os descarregadores de mar e terra, reconhecendo que necessitavam de uma família proletária organizada, pensaram no dia 10 fundar a sua associação de classe, e eis que, afanosamente, lançam ombros à empresa para que no dia 1.º de Maio possa ser efectuada a sua inauguração.

O entusiasmo desses camaradas é indescritível e só se assemelha à impaciência febril com que estão aguardando, o dia em que se ha de fundar mais esse baluarte sindical. Não enumeramos esta classe no nosso último artigo — mais uma permissão, camaradas, para esse "pomposo" nome — porque, dado o reduzido número de componentes desse ramo, não nos passou pela mente, porque não diz-lhe que tivessem viabilidade de se organizar e vitalidade para se manterem! Oh! como as aparências nos enganam! Foi, pois, a Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra da Povoia de Santa Iria que veio abrir caminho a uma série de congêneres doutros ramos. Registrando o facto, saudamos camaradas por marcharem na vanguarda dos que, num passo mais ou menos curto, não de declarar guerra aberta, mas mais intransigente, aos exploradores do burgo!

Agora, os amigos corticeiros. Estes camaradas, que exercem sua atividade na fábrica de discos pertencente à The American-Portuguese Crow Cook & Co., declararam-se em greve no dia 11 do corrente para reivindicarem o horário das 8 horas, abolição total do dia 10, que lá existia, e o aumento de 20 0/0 sobre os salários que auferiam, ou seja o cumprimento da tabela aprovada e adotada pela Federação Corticeira e respectivos industriais em janeiro último.

Depois de 3 dias de luta, em que não faltaram as peripécias costumeiras da briga guardando (sic) o edifício e os mestres, gerentes e toda essa gente agalada — perdão — graduada, a fazerem de amarelos — são uns mourois estes camaradas! — desbaratando ou carregando cortiça, conseguiram ver satisfeitas as suas reivindicações, tendo o pessoal retomado o trabalho na segunda-feira.

É digna de registro a declaração que o director da fábrica fez à comissão de demarques: "Que o normal respectar-se há mais tempo o horário normal, só se devia isso aos operários por o não terem ainda reclamado, porquanto a eles, patrões, convindo-lhes, que os operários, pelo mesmo salário, trabalhassem o máximo de horas, não lhes ficaria bem offerecê-lo ou dize de mais próprio!"

Ohem que isto é o cúmulo da desfaçatez! Mas, há males que vem por bem e diz o adágio. É certo, porque se não for este desrespeito ao horário de trabalho, talvez que — quem o sabe? — tam cedo não tivessem na Povoia a Secção de Corticeiros, ramificação do Sindicato do Povo do Bispo, com forte e montada e já com a sua direcção, cujos respectivos cargos estão assim distribuídos: presidente, Raul Cordeiro; 1.º e 2.º secretários respectivamente Francisco Salgueiro e Abel da Silva; tesoureiro, João Pires; vogais, Fortunato Pires e Joaquim Machado.

É mister, pois, que as demais classes tomem, para seu benefício, resolução idêntica.

Por ser já bastante longo este escrito, não tratamos aqui de tudo o que está na "ordem do dia", para a Povoia e arredores, mas descansem os ansiosos que não perdem, pela demora.

Américo da Silva Santos.

Um caso estranho

Escreve-nos o sr. Alfredo de Sousa Azevedo, preso por um miserável pretexto que reduziu ao silêncio a sua voz acusadora, para nos dizer que se encontra em tratamento, sob prisão, no hospital da Estrela onde pode ser visitado todos as quintas e domingos, das 13 às 14,30.

Na carta que nos endereçou, declara que, apesar da iniqua perseguição que lhe é movida, mantém sobre o ministro da guerra e o general Correa Barreto as graves acusações que contra eles formulou.

operários dispostos a não retomar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reivindicações que são as seguintes:

Completo cumprimento das 8 horas de trabalho; que se seja permitida a alteração do horário de trabalho no caso de força maior, sendo as horas extraordinárias pagas pelo dobro; 100% sobre os salários actuais. A reunião de hoje que esteve bastante concorrida, terminou com vivas à greve, à Batalha, e todas as classes em luta.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Reúnem ontem, tomando conhecimento de várias correspondências e reclamações.

Sobre o regulamento foram trocadas várias impressões, verificando-se que a tese aprovada no último congresso é omissa em muitos casos de importância, o que levou a comissão organizadora a esperar pela nomeação dos restantes membros, que hoje se deve efectuar, para a constituição do Secretariado, e assim se poder definitivamente tratar da concepção do regulamento e outros assuntos.

Foi resolvido que um dos componentes vá entregar aos presos, a título provisório, a importância que ficou determinada.

Federação Marítima — Em sua reunião ordinária efectuada na segunda-feira, o conselho resolveu o seguinte: Aprovar as despesas feitas com os tripulantes quando da sua estada em Lisboa e passagens que foram de 1.983.900; enviar circular a todos os sindicatos aderentes no sentido de auxiliar na medida do possível os grevistas metalúrgicos, e bem assim concorrerem ao apoio feito pelos presos por questões sociais, sem distinção. Não trabalhar no dia 1.º de Maio e exortar todos os marítimos a apoiar os sindicatos aderentes pró causa de solidariedade. E por último tratar de uma questão referente aos marítimos da Foz do Douro, que estão sendo vítimas da corporação de pilotos desta barra, visto que indirectamente lhes pagam os seus serviços, quando deviam ser os agentes de navegação.

Este assunto mereceu a atenção do conselho, visto há longo tempo virem reclamando sem serem ouvidos.

U. S. O.

Reúnem a comissão administrativa deste organismo, e apreciou um ofício da Federação das Cooperativas, pedindo a cedência duma sala para umas sessões de propaganda, ficando resolvido que baixasse ao comité da sede, mas não enviando delegado às sessões por não colaborar com o cooperativismo. Foi lido um ofício do camarada Aníbal da Silva pedindo a sua demissão da comissão administrativa, resolvendo-se que baixasse ao Conselho. Sobre a efectivação do comício do 1.º de Maio, resolveu-se fazer umas sessões preparatórias nos sindicatos, ficando assente que se faça um só comício.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Reúnem em assembleia geral que aprovaram uma proposta para que o Sindicato da Indústria do Vestuário do Porto fosse enviada a parte duma acta referente a relações internacionais, aproveitando igualmente as contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

— Hoje reúnem os militantes da classe às 21 horas.

Pessoal da Carris. — Reúnem, tendo sido aprovada uma moção no sentido da classe não trabalhar no 1.º de Maio. Deliberou-se que na próxima assembleia se nomeie uma comissão para dar conhecimento daquela resolução à Companhia. Resolveu-se fixar a cota em 40 centavos. Deliberou-se também enviar a todas as secções a fim de nomearem delegados para se constituir a comissão de melhoramentos.

Operários do Município. — Comissão Profissional do Pessoal das Calçadas. — Reúnem esta comissão para tratar de vários assuntos de interesse para a classe, resolvendo convocar para a próxima quarta-feira a assembleia geral do pessoal das calçadas, bem como resolver exarar na acta um protesto contra a forma incorrecta como os construtores de macadam procederam para com os delegados da comissão de propaganda, na sua última assembleia geral.

Manipuladores de pão. — Reúnem a comissão central de demarques de conjunto com a comissão angariadora e a Direcção. Registou com satisfação, que a comissão angariadora apurou 3.000.000 escudos, e espera que os operários das casas ainda não percorridas subam cumprir com o seu dever associativo, pois só assim provam a sua solidariedade e bem assim o amor ao seu sindicato.

CONVOCAÇÕES

S. U. Mobiliário. — Reúnem hoje, às 21 horas, os cobradores e os delegados das oficinas.

Comissão de homenagem a Alberto Miranda. — Reúne hoje, às 17,30 horas, esta comissão para continuação dos seus trabalhos.

— Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne amanhã, em assembleia geral.

— Para tratar dum assunto que se se prende com a sua estabilidade neste sindicato convida-se a comparecer a direcção do sindicato dos condutores de carros.

— Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos.

Operários do Município. — Reúne-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, a fim de tratar de assuntos urgentes, entre eles o de aumento de salário.

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Caixeiros. — Comissão de propaganda. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em prefixos.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa com as comissões de melhoramentos e da festa do Sindicato.

Manipuladores de pão. — Reúne na sexta-feira, pelas 14 horas, os delegados das comissões de propaganda de todas as áreas nomeados a comparecer na sede do sindicato para assuntos urgentes e inadiáveis com a comissão de demarques.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União Ferroviária. — Delegação de Viana do Castelo. — Em assembleia geral, reúnem no dia 15, os ferroviários pertencentes à área desta delegação, encontrando-se as salas repletas. Foi aberta a sessão por Eduardo Arlindo Guimarães, secretário administrativo, que diz desconhecer os fins da mesma, mas que se encontra uma comissão que solicita a sua realização e essa saberá esclarecer. Foram nomeados Alfredo José de Barros, assessor de via, para presidir, e Joaquim Rodrigues, carregador, e António da Costa Fagundes, capataz de via, para secretários.

Esclarecidos os fins da reunião usaram da palavra Júlio da Silva, Manuel Cardoso, Alfredo José de Barros e outros, que ajudaram à forma como procede a comissão de melhoramentos referente ao decreto que abrangia o pessoal operário nos coeficientes encontrando-se ainda muito pessoal lesado.

Manuel Cardoso, capataz de via, fez várias considerações desprestigiadas à União Ferroviária, dizendo ir fazer a máxima propaganda para criar nova associação. Eduardo Arlindo Guimarães, objecta defendendo a U. Ferroviária, historando várias passagens da sua acção defensiva e apelando para a consciência de todos, para se capacitarem que da União é que se tem reivindicado tudo. Outros camaradas fazem a apologia da União Ferroviária e estimulam a forma incorrecta como diz ir proceder o capataz Cardoso, apresentando diálogos, sendo por fim apresentados duas moções assinadas por Alfredo José de Barros e Júlio da Silva, que terminavam pelas seguintes conclusões:

1.º Solicitar a comparência em nova assembleia, de delegados da sede e da comissão de melhoramentos, que efectuem demarques em Lisboa para fazer sair o decreto que só beneficia operários, fogueiros, tracção e capatazes operários.

2.º Proceder-se dentro das normas colectivas, por intermédio da U. F. V., para se reivindicar melhoria de rendimento para assim atenuar a carestia da vida.

3.º Verberar o procedimento daqueles que tentam desunir a classe com os coeficientes.

4.º Que seja exarado na acta um protesto contra todos os maus da reacção espanhola, e portuguesa, que atenta contra a liberdade de pensamento e associação.

5.º Que se faça a máxima propaganda para a unificação de forças de forma a exigir-se da U. F. V. a sua acção, para reivindicar melhoria de rendimento às instâncias superiores.

6.º Que a delegação convoque nova assembleia para o próximo domingo, assistindo representantes da sede central.

Sobre estas moções falaram vários oradores, sendo aprovadas por unanimidade, terminando a assembleia as vivas à União Ferroviária e jornal A Batalha.

S. U. Metalúrgico de Portimão. — Reúnem a classe dos soldadores em assembleia magna, tratando-se da situação económica em que se encontra. Faz lembrar a todos os soldadores do país para que não vnam trabalhar para esta localidade, evitando assim consequências más que de tal facto podem advir.

Trabalhadores Rurais de S. Manços. — Reúnem a assembleia geral extraordinária para tratar de vários assuntos de importância. Falaram diversos oradores, os quais de uma maneira enérgica atacaram a sociedade presente, fazendo a apologia da união entre todos os proletários camponeses. Protestou-se veementemente contra a prisão injustificada do secretário da Associação dos Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Caceres. Resolveu-se: subar os rurais de Lisboa agora em luta por 8 horas de trabalho. Foi convocada uma assembleia geral para o dia 28 do corrente.

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do Banco do hospital de S. José, deu ontem entrada António Filipe, de 27 anos, rua de S. Jerónimo, 12, 1.º, trabalhador da Exploração do Porto de Lisboa, que no Entrepósito de Santos, foi colhido por um vagão, ficando contuso no ventre.

Deu entrada no hospital de S. José Joaquim Sequeira, de 22 anos, natural de Lisboa, carroeiro, residente na quinta do Biaggi, 19, que na rua 24 de julho caiu da carroça que guiava ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José deu ontem entrada António Ponces de 39 anos, estivador, natural de Almada e ali residente na rua do Norte e que na Cova da Piedade ficou entalado pelo vapor Peninsular, ficando muito contuso pelo corpo.

Quedas

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada António Roque, de 31 anos, descarregador, residente na rua de Miguel Pais, no Barreiro, que na estação daquela localidade, caiu, fracturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Sousa Martins do Hospital de São José deu ontem entrada João António Cardoso de 57 anos, rua do Guilherme Braga 28, que deu uma queda na residência ficando contuso na cabeça.

Atropelado por um automóvel

Na sala de observações do banco do Hospital de São José deu ontem entrada Rosa de Jesus Graça de 56 anos, rua do Norte 59 3.º, que na rua da Emenda foi atropelada por um automóvel que lhe fracturou a perna.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. Sede central. — Reúnem ontem a comissão executiva, ocupando-se de vários assuntos entre eles, o da realização da próxima assembleia, que se realiza na terça-feira, 26 do corrente.

A BATALHA RIFA DUM AUTOMÓVEL

De Dien Boulton com "jantes" de 815x105
Magneflo Bosch último modelo
Z. U. 4, blindado

Conforme lançámos, no domingo, ficou transferido para o dia 16 de junho, o sorteio do automóvel. Prevenimos por este meio aqueles que desejem habilitar-se para o rélogio que oferecemos à comissão pró-A Batalha, para ser dado ao possuidor do número do prêmio maior da lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril, que só serão válidos os números que sejam publicados em A Batalha, até 21 do corrente.

Os sindicatos e amigos de A Batalha que desejem adquirir rifas para passagem, podem fazer desde já os seus pedidos.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

Remessa do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército:

18 e 2518 — Raul H. Silva
19 e 2519 — José Cândido António
20 e 2520 — Dinis Moreira
21 e 2521 — Eduardo F. Duarte
22 e 2522 — João Joaquim Pires
23 e 2523 — João Soares
24 e 2524 — Isidoro Jacinto
25 e 2525 — João Climaco Santos
26 e 2526 — José Alonso Miranda
27 e 2527 — António Ferreira
28 e 2528 — Vítor P. Marques
29 e 2529 — João da Silva Régio
30 e 2530 — João G. Gonçalves
31 e 2531 — José R. Marques
32 e 2532 — Cesário F. de Assis
33 e 2533 — Olímpio Silvestre
34 e 2534 — Carlos M. Gonçalves
35 e 2535 — Francisco Luis
36 e 2536 — António Isidoro Maria
37 e 2537 — Clemente Anúnes
38 e 2538 — Luís Duarte
39 e 2539 — Joaquim Trajano
40 e 2540 —

Grupo dos 12, Barcarena

41 e 2541 —
42 e 2542 —
43 e 2543 —
44 e 2544 —
45 e 2545 —
46 e 2546 —
47 e 2547 —
48 e 2548 —
49 e 2549 —
50 e 2550 —
51 e 2551 —
52 e 2552 —
53 e 2553 —
54 e 2554 —
55 e 2555 —
56 e 2556 —
57 e 2557 —
58 e 2558 —
59 e 2559 —
60 e 2560 —
61 e 2561 —
62 e 2562 —
63 e 2563 —
64 e 2564 —
65 e 2565 —
66 e 2566 —
67 e 2567 —
68 e 2568 —
69 e 2569 —
70 e 2570 —
71 e 2571 —
72 e 2572 —
73 e 2573 —
74 e 2574 —
75 e 2575 —
76 e 2576 —
77 e 2577 —
78 e 2578 —
79 e 2579 —
80 e 2580 —
81 e 2581 —
82 e 2582 —
83 e 2583 —
84 e 2584 —
85 e 2585 —
86 e 2586 —
87 e 2587 —
88 e 2588 —
89 e 2589 —
90 e 2590 —
91 e 2591 —
92 e 2592 —
93 e 2593 —
94 e 2594 —
95 e 2595 —
96 e 2596 —
97 e 2597 —
98 e 2598 —
99 e 2599 —
100 e 2600 —

Várias

2212 e 4712 — António Fonseca — Al-

2213 e 4713 — Bufoira.

Ameaças

Um anónimo qualquer lembrou-se de nos enviar uma carta plena de ameaças, obscenidades e erros ortográficos. Julgou o cavalheiro que nos assustaria com o reles papelinho. Daqui se avisa o leitor anónimo que, para quem está habituado a receber regularmente essas ameaças, a sua carta já nem aquece nem arrefece — come-se de... ficasas...

CONFERÊNCIAS

No teatro Nacional

Por motivo de doença do dr. sr. João de Barros, a conferência que devia realizar-se hoje foi adiada para quinta-feira, 26 de Abril.

Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta Universidade, realizou ontem a sua 8.ª conferência sobre "História do Povo Português", o dr. sr. Santa Rita. O conferente tendo tratado da evolução política do país até à expulsão definitiva dos mouros, ocupou-se da organização e instituições durante este primeiro período da vida nacional. Descreve a colonização do reino pelos colonos estrangeiros e pelas ordens militares, a situação das diferentes classes da população, a administração da justiça, organização militar, organização da fazenda pública, os impostos e finalmente o início da actividade científica e literária e o desenvolvimento da cultura patentesados na organização da Universidade e nas poesias recolhidas nos cancionários.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 4.ª secção desta Universidade, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a 6.ª conferência sobre "História Popular da Arte", pelo professor sr. Armando Lucena.

A vida, a obra e a filosofia de Dostoevsky

Pelas 21.ª meia horas, na Liga Naval Portuguesa, realiza hoje o dr. Boris Hypolite de Knircha uma conferência sobre a vida, a obra e a filosofia de Th. M. Dostoevsky.

A entrada é paga.

A Língua Portuguesa

Subordinada a este tema realizou ontem o dr. sr. Adão Castanheira, director da Escola Industrial de Foz de Calves, uma conferência numa das salas daquele estabelecimento de ensino industrial.

É a primeira das que promove a Liga de Instrução e Educação da Escola. O conferente falou proficentemente das origens da língua portuguesa, no início da monarquia, discorrendo sobre o seu desenvolvimento, apogeu e decadência e a renascença da linguagem, já no século XIX, nas penas prestigiosas de Camilo, Herculano, Fialho e Eça de Queiroz.

A crise do Teatro Português

Está despertando grande interesse a quarta conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, que se realiza no próximo domingo, às 15 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, sendo conferente o humorista André Bruni, que recolheu para tema da sua conferência: "A crise do Teatro Português."

Carborador Zenith
Carrosserie Torpedo aberta com 7 lugares

5367 7897 — Ernesto Rodrigues.
5368 7898 — Júlia C. Henriqueta.
5369 7899 — Generalda Gomes.
5370 7870 — Manuel R. Pereira.
5371 7871 — José J. Oliveira.
5372 7872 — Amadeu da Silva.
5373 7873 — Raul Jilot.
5374 7874 — António de Araújo.
5375 7875 — Jupiter Ramos da Silva.
5376 7876 — Sindicato P. do Arsenal do Exército.
5377 7877 — Francisco M. Rodrigues.
5378 7878 — José S. Mesquita.
5379 7879 — Guilherme P. Costa.
5380 7880 — Manjinho Pinto.
5381 7881 — Joaquim Ferreira.
5382 7882 — Aida Nogueira.
5383 7883 — Marcelina J. Andrade.
5384 7884 — Maria Araújo.
5385 7885 — Manuel Neto.
5386 7886 — António Madeira.
5387 7887 — Manuel C. Costa Junior.
5388 7888 — Luís Palma Flores.
5389 7889 — Armando Marques.
5390 7890 — Maria A. Teles.

remas a dos quadros dos jornais:

6744 e 9244 — Alfredo dos Santos
6745 e 9245 — Manuel Soares
6746 e 9246 — Mangos e Simões
6747 e 9247 — Frederico Leofel
6748 e 9248 — Carlos A. F. Macedo
6749 e 9249 — José Vict. Silva
6750 e 9250 — Anibal Joaquim Duarte
6751 e 9251 — Armando G. Almeida
6752 e 9252 — José Ferreira
6753 e 9253 — José E. Silva
6754 e 9254 — Manuel Pinho
6755 e 9255 — Júlio Baptista
6756 e 9256 — M. Espírito San o
6757 e 9257 — Miguel Martins.

2.ª remessa de A Camuna (Porto)

6801 e 9301 — Joaquim Teixeira
6802 e 9302 —
6803 e 9303 —
6804 e 9304 — Joaquim Godinho
6805 e 9305 —
6806 e 9306 — Carvalho & Lázaro
6807 e 9307 —
6808 e 9308 — Agostinho da Silva
6809 e 9309 — Armando A. Pereira
6810 e 9310 — Alvaro de Oliveira
6811 e 9311 — Um grupo de gráficos
6812 e 9312 —
6813 e 9313 — União dos Jardineiros
6814 e 9314 — Miguel P. Marques
6815 e 9315 — Ismael J. P. Costa
6816 e 9316 — Norberto T. Carvalho

3.ª remessa a cargo de Baltazar — Evora:

5981 e 8481 — Modesto Baltazar
5982 e 8482 — António de Oliveira
5983 e 8483 — Fernando Nunes
5984 e 8484 —
5985 e 8485 — Manuel C. de Sousa
5986 e 8486 — Joaquim Baltazar
5987 e 8487 — Fernando Fernandes
5988 e 8488 — Fernando Fernandes
5989 e 8489 — Jacinto L. P. Baptista
5990 e 8490 — Angelino J. Firmino

Ameaças

Um anónimo qualquer lembrou-se de nos enviar uma carta plena de ameaças, obscenidades e erros ortográficos. Julgou o cavalheiro que nos assustaria com o reles papelinho. Daqui se avisa o leitor anónimo que, para quem está habituado a receber regularmente essas ameaças, a sua carta já nem aquece nem arrefece — come-se de... ficasas...

CONFERÊNCIAS

No teatro Nacional

Por motivo de doença do dr. sr. João de Barros, a conferência que devia realizar-se hoje foi adiada para quinta-feira, 26 de Abril.

Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta Universidade, realizou ontem a sua 8.ª conferência sobre "História do Povo Português", o dr. sr. Santa Rita. O conferente tendo tratado da evolução política do país até à expulsão definitiva dos mouros, ocupou-se da organização e instituições durante este primeiro período da vida nacional. Descreve a colonização do reino pelos colonos estrangeiros e pelas ordens militares, a situação das diferentes classes da população, a administração da justiça, organização militar, organização da fazenda pública, os impostos e finalmente o início da actividade científica e literária e o desenvolvimento da cultura patentesados na organização da Universidade e nas poesias recolhidas nos cancionários.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na 4.ª secção desta Universidade, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a 6.ª conferência sobre "História Popular da Arte", pelo professor sr. Armando Lucena.

A vida, a obra e a filosofia de Dostoevsky

Pelas 21.ª meia horas, na Liga Naval Portuguesa, realiza hoje o dr. Boris Hypolite de Knircha uma conferência sobre a vida, a obra e a filosofia de Th. M. Dostoevsky.

A entrada é paga.

A Língua Portuguesa

Subordinada a este tema realizou ontem o dr. sr. Adão Castanheira, director da Escola Industrial de Foz de Calves, uma conferência numa das salas daquele estabelecimento de ensino industrial.

É a primeira das que promove a Liga de Instrução e Educação da Escola. O conferente falou proficentemente das origens da língua portuguesa, no início da monarquia, discorrendo sobre o seu desenvolvimento, apogeu e decadência e a renascença da linguagem, já no século XIX, nas penas prestigiosas de Camilo, Herculano, Fialho e Eça de Queiroz.

A crise do Teatro Português

Está despertando grande interesse a quarta conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, que se realiza no próximo domingo, às 15 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, sendo conferente o humorista André Bruni, que recolheu para tema da sua conferência: "A crise do Teatro Português."

Colliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

2.ª representação da magnífica opereta

BOHEME

que ontem ob

CALÇADO BARATO
SÓ O VENDE O
CANDEIAS
Completo sortido
DE
Calçado para crianças
Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria
Candeias—Intendente

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente
Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquias e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a orelha dentária e por isso as pessoas que tocam de suportar óculos devidos porque as mãos ficam sempre limpas.
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadora segundia.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.
O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenua e acção activa da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.
6.º Desfatigando o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sagado o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, as como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, etc.
Há conveniência em engullir o fumo
PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.
Depósito dos preparados com selo VITERI.
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.
VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS
Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI
"A BATALHA"

Biblioteca de Instrução Profissional
ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)
Algebra elementar..... 7\$00
Aritmética prática..... 7\$00
Desenho linear geométrico..... 5\$00
Elementos de física..... 5\$00
..... mecânica..... 5\$00
..... modelação ornato e figura..... 5\$00
..... projecções..... 7\$50
..... química..... 6\$50
Geometria plana e no espaço..... 6\$50
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Escritação comercial-industrial..... 5\$00
Escritação e contabilidade comercial..... 10\$00
Escritação associativa..... 5\$00
Manual prático de correspondência comercial..... 7\$50
DIVERSAS INDÚSTRIAS
Indústria alimentar..... 5\$00
MECANICA
Desenho de máquinas..... 14\$00
Material agrícola..... 6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6\$00
Problema de máquinas..... 7\$50
MANUAIS DE OFÍCIOS
Condutor de máquinas..... 7\$50
Fabricante de tecidos..... 5\$00
Fogoeiro..... 6\$00
Formador e estuador..... 5\$00
Fundidor..... 6\$00
Galvanoplastia..... 7\$50
Motores de explosão..... 8\$00
Pilagem..... 7\$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1\$50
Cimento armado..... 15\$00
CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construções..... 6\$50
Alvenaria e cantaria..... 6\$00
Edificações..... 6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações..... 6\$00
Materiais de construção..... 7\$50
Terraplanagem e alicerces..... 5\$00
Trabalhos de serralaria civil..... 7\$50
..... de carpintaria civil..... 6\$50
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

A BATALHA
Obras de literatura, sciência e ensino
(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)
Adolfo Lima:
Educação e ensino..... 2\$00 2\$50
O ensino da história..... 4\$0 4\$50
O teatro na escola..... 4\$0 4\$50
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)..... 6\$0 6\$50
Benazzi — Crônica e vida..... 1\$00 1\$50
Binet-Sangle — A Loucura de Jesus..... 3\$00 3\$50
Charles Darwin — Origem das espécies..... 6\$00 7\$00
Celestino de Sousa:
Através da história..... 1\$00 1\$50
Movimentos revolucionários..... 1\$00 1\$50
A revolução francesa..... 1\$00 1\$50
Deslumbramento — Jesus de Nazareth..... 1\$00 1\$50
Donoy — Descendemos do macaco?..... 1\$00 1\$50
Ernesto da Silva — Teatro II. Tre e Arte social..... 4\$0 4\$50
Ernesto Haackel:
História da Criação..... 8\$00 9\$00
Origem do Homem..... 2\$00 2\$50
Os enigmas do universo..... 6\$00 7\$00
Faguet:
Iniciação filosófica..... 5\$00 5\$50
Iniciação literária..... 5\$00 5\$50
Faria de Vasconcelos:
Problemas escolares..... 5\$00 5\$50
Por terras de além mar..... 5\$00 5\$50
Flamarion:
Iniciação astronómica..... 5\$00 5\$50
Curiosidades astronómicas..... 1\$00 1\$50
Contos de Luar..... 4\$50 5\$00
Os habitantes dos outros mundos (v)..... 2\$00 2\$50
Gorki:
Os degredados..... 2\$50 2\$80
Os vagabundos..... 2\$50 2\$80
Jaimé Cortesão — Adão e Eva (romão)..... 2\$00 2\$50
Italia azul..... 2\$00 2\$50
Jean Finot — A Sciência da Felicidade..... 1\$00 1\$50
Lafontaine — Iniciação matemática..... 2\$00 2\$50
Neno Vasco — O Pecado de Simão..... 4\$0 4\$50
Reinach — História das religiões. Rusemano — A Escrava Social da Mulher..... 2\$00 2\$50
Tolstói:
Sonata de Kreutzer..... 2\$00 2\$50
Toulousse — Como se deve educar o espirito..... 2\$50 2\$80
Vitor Hugo:
França e Belgica (2 v.)..... 6\$00 7\$00
Novata e três (3 v.)..... 5\$00 5\$50
O homem que ri (3 v.)..... 1\$00 1\$50
O Reno (3 v.)..... 5\$00 5\$50
Os miseráveis (2 grossos) volum. ilustrados, encadernados 5\$50 5\$80
Zola:
Toreza Raquin..... 3\$00 3\$50
A guerra dos Tróia (3 v.)..... 5\$00 5\$50
A conquista de Plazana (2 v.)..... 5\$00 5\$50
A fortuna dos Rougons (2 v.)..... 5\$00 5\$50
Uma página de amor..... 5\$00 5\$50
(e) Obras encadernadas
Para registo mais 25 centavos

IMPORTANTE
SEGUROS MARITIMOS
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se a
A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realiado, Esc. 600.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894
DELEGAÇÃO NO PORTO
R. S4 da Bandeira, 331, 1.º

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, pa- rafusos, fundos para cal- deiras, guarnições para móveis
Chapa ferro preta e zinca
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.
TELE phone, 3930, N. gramas, FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

DICIONARIO DA Língua Portuguesa
por Cândido de Figueiredo
O mais completo até hoje publicado
Preço 120\$00
Pelo correio mais 3 escudos
Pedidos a administração de A BATALHA
Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encon- tramos calçado em todas as qualidades e por pre- ços sem comparação. Fazem-se medi- das e cêntros.
VÃO LÁ! — VÃO LÁ!
Esperanto
Encontram-se a venda nesta adminis- tração os seguintes livros:
Curso Elementar de Espe- ranto..... 3\$00 3\$30
Gramática Aplicada..... 1\$50 1\$80
Bibliotulaj (para convên- sação)..... 1\$50 1\$80
Enciclopedia Vort-Verax 20\$00 21\$50
Luis de Lamenhof-Privat 20\$00 20\$50
La Gego de la Montoj (il- doré)..... 12\$00 13\$50
Mistero de Doloro..... 6\$00 6\$50
Karmen..... 4\$00 4\$50
La fundo de l'mizerio..... 3\$00 3\$30
Humoraj..... 1\$20 1\$30
Vortaro-Kabe..... 12\$00 12\$50
Krestomatio-Zamenhof..... 12\$00 12\$50
Poskalendario-1923..... 2\$50 2\$80
Registado mais 2\$5

"A concepção anarquista do sindicalismo"
Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
PELO
(NENO VASCO)
Foi posto a venda na administração de «A BATALHA»
PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobre todos
prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 109\$00
Capas alentejanas desde 129\$00
Calças desde..... 25\$00
Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00
Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DO
Conde Barão
Fato feito e por medida para homem e rapaz
70, Rua da Boa Vista, 172

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artro- tico, Muscular : :
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas — farmácias e drogarias —
Preço 8\$00
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Calçada Vitória
Remédio radical para fazer desapa- recer os calos. A aplicação des- te proveitoso remédio faz imedia- tamente desaparecer a dor e em pouco tempo os calos saem to- talmente. — Caixa 1\$20 : :
Depósito e fabrico: Farmacia Pal- ma, Av. Duque de Aveia, 29 (Ar- co do Cego) e nas farmácias inte- nacionais, rua do Ouro, 224, Figue- rede & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 42. * * * Sousa, Rua das Preais, 12 * * *

Calçado
Sapataria do Calhariz
(em frente da Rua das Chagas)
Grandes abatimentos
em todos os calçados existentes
A 25\$00
SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.
A 32\$50
SAPATOS de cal de côr, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.
A 22\$50
GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.
A 20\$00
UM grande lote de sapatos para se- nhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.
A 49\$00
GRANDE lote de botas em superior calf de côr, cujo valor é de 60\$00.
A 30\$00
GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo valor é de 40\$00.
A 27\$50
SAPATOS para senhora, em superior calf de côr, abotinados, Carlos IX, sal- to de sola, cujo valor é 38\$00.
SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com gran- des diferenças de preços.
PARA FOOT-BALL
Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —
Grande sortimento em calçados casero- los, chinêlas de quarto, mouriscas, cal- çados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.
A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Publicações sociológicas
A venda na Secção de Livraria de «A BATALHA»
Organização Social Sindica- lista..... 2\$00 2\$50
Antonelli — A Rússia bolchevista A. Sarmiento — O Socialismo e a vida sindicalista..... 1\$00 1\$50
A Comuna..... 2\$00 2\$50
A mecenaria e o proletariado O Proletariado Histórico..... 5\$0 1\$00
Agência Lux:
O Sindicalismo e os intelectuais..... 4\$0 4\$50
Briand — A greve geral..... 4\$0 4\$50
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado..... 5\$0 5\$50
Celsio Ferrarini — Os partidos políticos..... 1\$00 1\$50
Chueca — Como não ser anar- quista..... 4\$0 4\$50
Dr. Albert da Silva Vive..... 2\$00 2\$50
Corrente — Contra o confusão- lismo..... 6\$0 6\$50
D. Garvalho — A gestão Sindi- cal no Período Revolucioná- rio..... 5\$5 6\$5
Dufour — O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.)..... 4\$00 4\$50
Emilio Bossi — O Estado nunca existiu..... 4\$0 4\$50
Eliaseu Reclus — A evolução lei- gal e a anarquia..... 4\$0 4\$50
Emilio Oosta — Acção directa e acção legal..... 4\$0 4\$50
Eliavanti — A minha defesa..... 4\$0 4\$50
Fabi Luz — Lua Nova (amor li- vre)..... 6\$0 6\$50
Geo. Williams — Relatório dos delegados do W. W. W. do congresso da I. S. V. de Mos- cou..... 5\$0 5\$50
Gladstone — A questão social no Brasil..... 4\$0 4\$50
G. O. W. — Programa consi- dente..... 4\$5 5\$5
Gustavo Molinari — Problemas sociais..... 1\$00 1\$50
Gustavo Le Bon:
As primeiras consequências da guerra (v)..... 5\$00 5\$50
Ensinaamentos psicológicos da guerra europeia (v)..... 5\$00 5\$50
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção..... 5\$00 5\$50
Educação e Hereditariedade (v)..... 4\$0 4\$50
Hamon:
A conferência da Paz e a sua obra..... 2\$50 2\$80
As lições da guerra mundial..... 5\$00 5\$50
O movimento operário na Gran-Bretanha..... 2\$00 2\$50
Psicologia do socialismo-anar- quista..... 2\$50 2\$80
A Crise do Socialismo..... 4\$5 5\$5

Quereis o vosso relógio con- cernado com garantia e por preço módico? Leve-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do cháfariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L.ª

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR
Grande sortido de lanifícios para homem e senho- ra, comprados di- rectamente nas fábricas, o que lhe permite ven- der mais barato. Grande variedade de sobretu- dos e capas à alentejana, casa- cos para senho- ra
:: já confeccionados ::
Aviamentos para alfaiates
R. dos Fanqueiros, 255

O francês sem mestre em 3 meses
POR M. DONALDES PEREIRA
1 volume brochado — 10\$00 —
Pelo correio — 10\$80 —

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrigeracos
38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA
TRABALHADORES:
LEDE «A BATALHA»

Sapataria Salgado
Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da
R. dos Fanqueiros, 72 e 76

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33 (em frente da Rua das Chagas)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEPHONE C. 2676
ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS
36 — RUA DO DURO — LISBOA